



Editorial

O número 39 da Revista do Departamento de Geografia possui quinze artigos com temáticas diversificadas que incluem reflexões sobre o conceito de resiliência na ciência geográfica, a teoria das catástrofes aplicada ao estudo do espaço urbano, a representação das mulheres no rap e a reforma agrária, estudo pedológico dos atributos dos latossolos, estimativas das perdas de solo por erosão hídrica, análise empírica da fragilidade ambiental, previsão de escorregamentos, classificação morfológica de detalhe, evolução de encostas no holoceno, as respostas de geleiras às tendências mais secas e quentes, estudos sobre a precipitação pluviométrica, delimitação e caracterização de unidades geoambientais e a espacialização de áreas inundáveis em área urbana.

Os autores estão vinculados a dezoito instituições públicas, sendo oito universidades federais, oito universidades estaduais, um centro tecnológico estadual e uma empresa pública distribuídas por 17 cidades de 10 unidades da federação. As universidades federais são: Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Alfenas-MG, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As universidades estaduais são: Universidade de São Paulo, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. O centro tecnológico é o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e a empresa pública, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Há um acentuado desequilíbrio de gênero, pois entre os 38 autores, apenas 28,9% são mulheres. Entre os primeiros autores, 26,7% são mulheres. Um desequilíbrio similar foi encontrado no levantamento sobre o perfil dos profissionais de Geografia, realizado em 2015 com 480 participantes, dos quais 35,4% foram mulheres e 64,6% homens (MORATO, 2018). Este desequilíbrio não ocorre no início da carreira, ao menos entre os alunos do curso de Geografia da Universidade de São Paulo, com 49% de mulheres e 51% de homens, em levantamento realizado com 290 estudantes (GIROTTO, 2017).

A RGD convida as geógrafas brasileiras e do exterior para submeter seus trabalhos para avaliação. Temos ciência das dificuldades enfrentadas pelas mulheres, sobretudo as mães de crianças pequenas, e que estas dificuldades vêm se tornando ainda maiores durante a pandemia da COVID-19 (PIERRO, 2020). Entretanto, consideramos importante nos manifestar a favor do equilíbrio de gênero e incentivar a participação ativa das geógrafas em todas as frentes da ciência geográfica.

As áreas estudadas contemplam unidades de conservação, áreas rurais e urbanas, interioranas e litorâneas do nordeste, sudeste e sul do Brasil, distribuídas por dez unidades da federação e a Patagônia chilena

As pesquisas tiveram apoio por meio de auxílio financeiro e bolsas de iniciação científica, de extensão, de mestrado, de doutorado, de pós-doutorado e de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e da Pró-reitora de Extensão – PROEX da UFES.

Também houve a contribuição de instituições como a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMDEC) de Maceió, assim como o Laboratório de Aerofotogeografia Sensoriamento Remoto - Ailton Luchiarri (LASERE) da USP, o Laboratório de Monitoramento e Modelagem de Sistemas Ambientais (LAMOSA) da UFES e o Instituto Nacional de Áreas Úmidas (INAU).

O papel das instituições públicas, sobretudo das universidades públicas é massivo na produção da pesquisa geográfica no país, com o importante apoio dos órgãos públicos de fomento.

A colaboração dos avaliadores foi fundamental para a seleção de artigos de elevada qualidade e a incorporação de sugestões relevantes. É um trabalho anônimo, invisível e essencial para o amadurecimento

das pesquisas. Deixamos aqui um agradecimento muito especial para os avaliadores comprometidos, que realizaram pareceres exigentes, cuidadosos e respeitosos.

Agradecemos também a todos os autores dos artigos submetidos pela escolha da RDG e desejamos boa leitura!

Profa. Dra. Rúbia Gomes Morato

Referências

GIROTTI, E.D. A classe trabalhadora vai a universidade: análise das implicações político-pedagógicas a partir dos dados do departamento de Geografia – USP. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE)**. v.13, n.20, 209-235, 2017. DOI: 10.5418/RA2017.1320.0010

MORATO, R.G. Perfil e percepção dos geógrafos brasileiros sobre suas formação e condições de trabalho. **Confins [Online]**, v.37, 2018. DOI: 10.4000/confins.15854

PIERRO, B. Mães na quarentena: isolamento social lança luz sobre desigualdade de gênero na ciência. Pesquisa Fapesp. Maio de 2020. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/maes-na-quarentena/>>.